



S.O.S. PARA QUEM?: BREVE ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS BOLSISTAS DURANTE A VIGÊNCIA DO PROJETO

Helen Thaize da Silva dos SANTOS (G-UFPA)

Orientadora: Sandra Maria JOB (UFPA)

RESUMO

Vinculado ao Programa de Apoio Pedagógico (PROAP) da Universidade Federal do Pará, o “S.O.S em Língua Portuguesa – produção de texto e gramática”, criado no ano de 2016, no Campus Universitário do Marajó – Breves, é um projeto de extensão que integra uma ação de nivelamento de aprendizagem com o objetivo de dar suporte/auxílio para os discentes do Campus que apresentem dificuldades em produção textual, gramática, normas da ABNT, etc. Esse suporte se dá através, principalmente, de oficinas e/ou minicursos ofertados para a comunidade acadêmica, bem como para a comunidade externa, especialmente alunos do ensino médio. As oficinas e/ou minicursos são ministradas por bolsistas e voluntários, assim como pela coordenadora do projeto, Prof.^a Dr^a Sandra Maria Job. No que diz respeito aos bolsistas, estes, por sua vez, foram previamente capacitados a ministrar esses cursos, passando por avaliações constantes, visando identificar o desempenho deles em relação aos temas que seriam abordados nas oficinas. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento dos bolsistas do projeto “S.O.S”, visando identificar a melhora (ou não) deles, em relação à produção textual, durante o período de vigência do projeto (outubro de 2016 a outubro de 2017). Para atingir o objetivo proposto, fez-se necessária uma pesquisa qualitativa através de questionários aplicados a esses bolsistas, aos professores destes e a coordenadora do projeto, pois é importante avaliar o comportamento dos bolsistas em sala de aula. Utilizamos também uma pesquisa de cunho bibliográfico que traz, entre outros teóricos, Antunes (2003), Geraldi (2011). Ao final do trabalho, pôde-se constatar que os bolsistas do projeto “S.O.S” apresentaram um desempenho significativo durante o período de vigência do projeto. E esse desempenho, sobretudo de dois dos cinco bolsistas demonstra o quanto importante o projeto “S.O.S em Língua Portuguesa – produção de texto e gramática” foi para esses alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto S.O.S em Língua Portuguesa. Bolsistas. Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

Vinculado ao Programa de Apoio Pedagógico (PROAP) da Universidade Federal do Pará, o “S.O. S em Língua Portuguesa – produção de texto e gramática”, criado no ano de 2016, no Campus Universitário do Marajó – Breves, é um projeto de extensão que integra uma ação de nivelamento de aprendizagem com o objetivo de dar suporte/auxílio para os discentes do Campus que apresentem dificuldades em produção textual, gramática, normas da ABNT, etc. Esse suporte se dá através, principalmente, de oficinas e/ou minicursos ofertados para a comunidade acadêmica, bem como para a comunidade externa, especialmente alunos do ensino médio. As oficinas e/ou minicursos são ministradas por bolsistas e voluntários, assim como pela coordenadora do projeto, Prof.^a Dr^a Sandra Maria Job. No que diz respeito aos bolsistas, estes, por sua vez, foram previamente capacitados a



ministrar esses cursos, passando por avaliações constantes, visando identificar o desempenho deles em relação aos temas que seriam abordados nas oficinas.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento dos bolsistas do projeto “S.O.S”, visando identificar a melhora (ou não) deles, em relação à produção textual, durante o período de vigência do projeto (outubro de 2016 a outubro de 2017). Para atingir o objetivo proposto, fez-se necessária uma pesquisa qualitativa através de questionários aplicados a esses bolsistas e um pesquisa de cunho bibliográfico que traz, entre outros teóricos, Antunes (2003), Geraldi (2011).

Para um melhor entendimento, o trabalho está dividido em 4 partes. Na primeira parte trago algumas questões acerca do projeto “S.O.S Língua Portuguesa”, bem como as oficinas que já foram ofertadas durante esses meses de trabalho. Na segunda, será feita uma contextualização sobre o curso de Letras identificando, em específico, sua grade curricular e se/como a produção textual vem sendo desenvolvida em sala de aula, sobretudo na turma de Letras 2015, a qual os bolsistas do projeto estudam. Na terceira parte será feita a análise, baseada nos questionários aplicados aos alunos, professores e coordenadora do projeto, visando identificar, através das respostas, o nível de desempenho dos bolsistas durante o tempo do projeto, tanto em sala de aula, quanto nas oficinas ministradas. E, por fim, as conclusões a que chegamos.

2. O PROJETO “S.O.S EM LÍNGUA PORTUGUESA – PRODUÇÃO DE TEXTO E GRAMÁTICA” E AS ATIVIDADES REALIZADAS NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES

A produção textual e gramática são assuntos que mais apavoram os alunos do ensino médio e isso, consequentemente, resulta no receio dos alunos com a disciplina de Língua Portuguesa. É sabido que a maioria dos alunos, sejam eles acadêmicos ou não, apresentam sérias dificuldades em produzir textos e quando o fazem não utilizam os elementos textuais e gramaticais a contento. Essa dificuldade se dá, principalmente, pela falta de prática em produção textual nos ensinos anteriores (fundamental e médio), pois observa-se que muitos alunos chegam à graduação com dificuldades e déficits de aprendizagem que advém do ensino fundamental e médio e, com isso, acabam não tendo um bom desempenho em um curso superior.

Em função da problemática supracitada, o projeto “S.O.S em Língua Portuguesa: produção de texto e gramática” foi criado objetivando sanar ou, ao menos, minimizar as dificuldades dos discentes em relação à escrita e gramática. O projeto tem como objetivo geral ofertar oficinas e/ou minicursos SANTOS Helen Thaize da Silva dos. S.O.S. PARA QUEM?: BREVE ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS BOLSISTAS DURANTE A VIGÊNCIA DO PROJETO. In: ANAIS do IV Colóquio de Letras, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131



de produção textual – textos acadêmicos, normas da ABNT e gramática para os discentes e docentes do Campus de Breves, assim como Ensino Médio local e alunos de outras instituições.

Em relação às atividades realizadas pelo projeto, em outubro de 2016 foi ofertada uma oficina de redação para os alunos do ensino médio, tendo como foco o ensino do texto dissertativo/argumentativo e objetivando preparar os alunos para a prova de redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). A oficina fez parte do momento de preparação dos bolsistas, sendo que estes, com o auxílio da coordenadora, ministraram as aulas, que ocorreram nos dias 22 e 29 de outubro. Os alunos participaram de forma significativa das aulas e realizaram as atividades de produção textual que foram propostas.

Nos dias 04 e 11 de fevereiro de 2017 foi ofertada a 2ª oficina de produção textual, voltada aos discentes e docentes do Campus Universitário do Marajó-Breves. Essa oficina teve como foco o ensino de produção de textos acadêmicos, tais como resenha, artigo e TCC, ambos fundamentais nos cursos de graduação. Assim como na oficina anterior, esta conteve uma participação significativa dos alunos.

Uma última oficina foi ofertada aos discentes e docentes do Campus e esta, diferente das demais, foi ofertada em dois turnos e com uma quantidade maior de carga horária. O objetivo era atender um número maior de alunos e, por esse motivo, foi ofertada em 04 dias (16 a 19 de maio de 2017), nos turnos tarde e noite e durante dois sábados (20 e 27 de maio de 2017), nos turnos manhã e tarde. Vale ressaltar que durante a oficina muitos alunos aproveitaram para dar início as suas produções textuais e sanar dúvidas, principalmente, sobre a produção de TCC.

A seguir, será mostrado se e/ou como se dá o contato dos bolsistas com a produção de texto em sala de aula, dando enfoque ao curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e sua grade curricular atual.

3. TÃO PRÓXIMO E AO MESMO TEMPO TÃO DISTANTE: O (POUCO) CONTATO DOS BOLSISTAS COM PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA

A presente pesquisa foi realizada com os alunos bolsistas do projeto, discentes da turma de Letras – 2015, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Marajó-Breves. Para falar sobre o desempenho (ou não) deles é necessário que se faça uma breve discussão acerca dos conteúdos que estes têm em sala de aula, principalmente quando se trata da escrita. Embora os bolsistas estejam cursando Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa, não significa que os mesmos tenham um maior contato com a produção textual. Os conteúdos (fichamento, resumo, resenha, artigo e TCC) abordados na última oficina, ocorrida no período supracitado, eram, em sua maioria, novidade para os bolsistas.

SANTOS Helen Thaize da Silva dos. S.O.S. PARA QUEM?: BREVE ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS BOLSISTAS DURANTE A VIGÊNCIA DO PROJETO. In: ANAIS do IV Colóquio de Letras, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

A seguir, uma tabela com algumas das disciplinas presentes atualmente na grade curricular do curso de Letras:

Tabela 01: Componente curricular

Componente curricular	Código	Carga horária
Compreensão e produção oral em português	LT10013	68
Compreensão e produção escrita em português	LT10018	68
Oficina de compreensão produção oral em português	LT10021	68
Oficina de compreensão e produção escrita em português	LT10023	68
Fonética e fonologia	LT10014	34
Fonética e fonologia do português	LT10007	34
Oficina de compreensão e produção de textos acadêmicos	LT10005	68
Fundamentos dos estudos linguísticos	LT10001	68

Fonte: PPC (Projeto pedagógico do curso de Letras)

Como se pode observar, a maioria das disciplinas expostas acima apresentam envolver produção de texto, porém os assuntos que foram discutidos na última oficina (ocorrida em maio) dificilmente são dispostos como conteúdo das disciplinas, exceto artigo científico. Textos relacionados a resumos, à resenha e a fichamento, por exemplo, ficam, na maioria das vezes, de fora das aulas, o que contribui para as dificuldades dos alunos em produzir tais textos. Enquanto aluna do curso de Letras – 2015 e bolsista do projeto S.O.S, posso afirmar que não produzimos a contento em sala de aula e quando há produção, geralmente se detém na elaboração de artigos científicos ou relatórios. É válido ressaltar que os cursistas da oficina também alegaram ter um primeiro contato com a maioria dos assuntos abordados, ou seja, a pouca prática de produção textual não está relacionada a uma única turma, tampouco a um único curso. Durante a oficina de compreensão e produção de textos acadêmicos, por exemplo, que os alunos da 2015 tiveram no início do curso, o único contato que houve com a produção textual se deu durante a elaboração de um artigo científico. Isso demonstra que antes de serem bolsistas os alunos não tinham conhecimento e nem domínio da maioria dos conteúdos abordados na oficina. Na graduação acaba acontecendo o que presenciamos no Ensino Médio que, segundo Antunes (2003):

A famosa “redação” – que aparece sempre como um texto de caráter dissertativo – parece ter assumido a condição de gênero escolar único, pois pouca coisa diferente se escreve na escola, sobretudo nas séries do Ensino Médio. Não admira, pois, que, mais tarde, escrever qualquer outro gênero de texto se torne uma tarefa praticamente inviável. (p.63)

Muitos alunos acabam não conseguindo elaborar determinados textos por não terem contato com os diversos gêneros textuais, em específico aqui os textos acadêmicos. Mesmo no âmbito acadêmico com diversos gêneros a serem explorados o mais comum de ser praticado é o artigo SANTOS Helen Thaize da Silva dos. S.O.S. PARA QUEM?: BREVE ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS BOLSISTAS DURANTE A VIGÊNCIA DO PROJETO. In: ANAIS do IV Colóquio de Letras, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

científico. E na maioria das vezes o que o aluno escreve acaba sendo somente para o professor, serve apenas como parte de uma avaliação, por exemplo. Sobre isso Geraldi (2011, p. 65) afirma que:

(...) a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação de emprego da língua é, pois, artificial. Afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota para ele)?

Na academia, mesmo que sejam instigados a escrever trabalhos que servirão para possíveis publicações, muitos alunos acabam não escrevendo ou desistem por apresentarem sérias dificuldades em relação à produção textual.

A seguir, será feita a análise dos questionários que foram aplicados aos bolsistas, coordenadora e professores do curso de Letras.

4. 273 DE 365 DIAS DE S.O.S: O DESEMPENHO DOS BOLSISTAS DURANTE O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PROJETO

Como é sabido, o objetivo deste trabalho é analisar o desempenho (ou não) dos bolsistas do projeto “S.O.S em Língua Portuguesa – produção de texto e gramática”, faremos nesse momento a análise das respostas dos questionários que foram aplicados aos alunos bolsistas, aos professores do curso de Letras e coordenadora do projeto, buscando mensurar qual o nível de desempenho dos bolsistas durante esse tempo de projeto. No primeiro momento, será feita a análise dos questionários aplicados aos alunos e, posteriormente, analisaremos os dados dos professores e da coordenadora do projeto. A título de esclarecimento, é válido mencionar que o projeto conta com cinco bolsistas, sendo três do sexo masculino e dois do sexo feminino, identificados aqui como informantes A, B, C, D e E.

A seguir, será demonstrado as justificativas dos alunos à primeira pergunta do questionário, que visa identificar se/quanto suas produções textuais melhoraram. Abaixo, a tabela com as respostas.

Tabela 02: 1ª Pergunta: As suas produções textuais, se comparadas com as de um ano atrás, melhoraram?

Informante	Resposta	Justificativa
A	SIM	“Em vários aspectos, por exemplo: antes de eu entrar no projeto não sabia como produzir artigo, resenha, fichamento (não sabia nem que tinha diferentes tipos de produções já citadas anteriormente). No projeto pude aprender muito acerca desses assuntos. Em relação à gramática tirei muitas dúvidas e aprendi mais ainda.”
B	SIM	“Em relação a estrutura houve uma melhora, pois como o conhecimento veio a segurança para elaborar os textos sem muitos déficits na coesão, coerência.”
C	SIM	“Consegui estruturar melhor o texto, ter maiores noções de coesão e coerência, e até mesmo a utilização de expressões que deixam o texto mais agradável de ser lido.”

D	SIM	“Em relação à estrutura consigo elaborar melhor o texto, embora ainda tenha algumas dúvidas e dificuldades em organizar as ideias.”
E	SIM	“Devido a prática desempenhada com o projeto, sobretudo nas oficinas, eu consigo, atualmente, escrever de uma maneira mais fácil.”

Em relação à primeira pergunta, todos os bolsistas responderam (SIM). Através das justificativas, pode-se perceber o quanto fundamental o projeto foi para sua vida acadêmica, pois, de acordo com o informante (A), antes do mesmo entrar no projeto, nem conhecia a maioria dos conteúdos ao qual teve acesso como bolsista. Isso demonstra que ser bolsista proporcionou aos alunos o contato com conteúdos que são de extrema importância para a formação acadêmica dos mesmos. Além disso, esse contato com outros gêneros textuais resulta(r)am em um melhor desenvolvimento da escrita. Outro fator que contribuiu diretamente para o aprimoramento da escrita foram as aulas de aperfeiçoamento que os bolsistas tiveram durante o período pré-oficina. Esse aperfeiçoamento consistia em produzir os textos e, ao terminar, permitir que os colegas bolsistas corrigissem, a fim de identificar os erros e corrigi-los. Além disso, os rascunhos obtidos durante esse processo foram fundamentais para a melhora de outras produções. Em relação a esse método, Antunes (2003) ressalta que:

O ideal é que se crie, com os alunos, a prática do planejamento, a prática do rascunho, a prática das revisões, de maneira que a primeira versão de seus textos tenha sempre um caráter de produção provisória, e os alunos possam viver, como coisa natural, a experiência de fazer e refazer seus textos, tantas vezes sejam necessárias, assim como fazem aqueles que se preocupam com a qualidade do que escrevem. (p. 64)

Podemos identificar que os alunos exerceram a prática de produzir textos, pois três dos cinco bolsistas responderam que, em relação à estrutura, conseguem elaborar melhor seus textos e somente com a prática de exercitar a escrita é possível melhorar e escrever melhor. Assim, de acordo com as justificativas, presentes na tabela 01, o contato com os assuntos a serem ministrados nas oficinas contribuíram para que as suas produções textuais melhorassem. A seguir, será feita a análise da pergunta de número 02 do questionário.

Tabela 03: 2ª Pergunta: Caso não fosse bolsista do projeto, você acha que teria os conhecimentos que possui hoje acerca dos assuntos trabalhados nas oficinas?

Informante	Respostas	Justificativas
A	NÃO	“Porque como sabemos nas escolas pouco é ensinado aos alunos sobre produção textual e na universidade tivemos apenas 1 disciplina e não foi suficiente para aprender, mesmo porque não foi abordado todos esses conteúdos que já citei e outros.”

B	NÃO	“Os conhecimentos adquiridos com o trabalho no projeto dificilmente seriam buscados por “livre e espontânea vontade” minha.”
C	NÃO	“Porque dificilmente o Campus oferece oficinas voltadas à produção de texto e gramática.”
D	NÃO	“Dificilmente eu ia procurar arquivos por espontânea vontade e tendo que ministrar as aulas e estudar para isso o conhecimento foi adquirido.”
E	NÃO	“Sem o projeto, eu poderia até dispor dos conteúdos, porém não seria instigado a estudá-los para depois ensiná-los.”

Assim, de acordo com as respostas e justificativas dos alunos, observa-se que o projeto contribuiu de forma significativa para que os alunos tivessem um conhecimento/relacionamento melhor em relação às produções textuais que são cobradas na academia (resumo, fichamento, resenha, artigo e TCC), pois todos os alunos responderam (NÃO) em relação à segunda pergunta do questionário. Como podemos observar na tabela, os informantes (B) e (D) responderam que dificilmente procurariam os assuntos por espontânea vontade, mas devido ao trabalho no projeto, de ter que ministrar aulas, o conhecimento foi adquirido, ainda que de maneira parcial. Tivemos uma resposta parecida do informante (E): “Sem o projeto, eu poderia até dispor dos conteúdos, porém não seria instigado a estudá-los para depois ensiná-los.”

Em outras palavras, se esses alunos não fossem instigados a ministrar aulas nas oficinas, provavelmente não teriam os conhecimentos que possuem hoje, resultante da metodologia utilizada pelo projeto, pois subentende-se que para ensinar algo é necessário que se tenha um certo domínio acerca do conteúdo e os bolsistas, após a preparação, sentiam-se mais seguros para explicar esses assuntos. Vale ressaltar que os alunos preparam as aulas e a primeira a assisti-los é a coordenadora do projeto. Esta, embora simples, é uma maneira de orientá-los quanto à postura durante as aulas e sanar as dúvidas em relação a algum assunto.

Ainda em relação à segunda pergunta, muito importante foi a resposta de dois alunos, o informante (A) que afirmou: “Porque como sabemos, nas escolas é pouco ensinado aos alunos sobre produção textual e na universidade tivemos apenas 1 disciplina e não foi o suficiente para aprender, mesmo porque não foi abordado todos esses conteúdos que já citei e outros”. E a resposta do informante (C) foi a seguinte: “Porque dificilmente o Campus oferece oficinas voltadas à produção de texto e gramática”.

Podemos perceber a interferência positiva do projeto na vida acadêmica desses alunos, pois, como é sabido, existem poucos trabalhos voltados à produção de textos acadêmicos e, aparentemente, os discentes só contam com uma disciplina de produção textual e, ainda assim, não sendo suficiente para aprender, haja vista que nem todos os assuntos que os bolsistas trabalharam foram abordados durante as aulas. Portanto, mais uma vez fica nítido o quão fundamental o projeto “S.O.S” foi/é para SANTOS Helen Thaize da Silva dos. S.O.S. PARA QUEM?: BREVE ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS BOLSISTAS DURANTE A VIGÊNCIA DO PROJETO. In: ANAIS do IV Colóquio de Letras, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

a vida acadêmica dos bolsistas, pois, de acordo com os alunos, podemos perceber que se não fosse o projeto, o contato com esses tipos de produções seria limitado, senão inexistente.

A tabela a seguir mostra as respostas da 3^a pergunta:

Tabela 04: 3^a Pergunta: Em relação as suas primeiras publicações e suas produções atuais, você percebe muita diferença? Qual(is)?

Informante	Respostas	Justificativas
A	SIM	“Sim, em relação ao artigo é que o primeiro foi algo mais simples, por exemplo, não sabia como explorar o assunto dentro do texto, como desenvolvê-lo, escrevê-lo melhor, enquanto em outro que fiz eu já tinha todo um conhecimento em como fazer um artigo, o que fez com que facilitasse um pouco na hora de escrever.”
B	SIM	“Comparando as primeiras produções minhas com as mais atuais é possível perceber uma leve mudança, natural, ocasionada pelo convívio com assuntos relacionados à produção de texto e mentes mais experientes, como a coordenadora do projeto.”
C	SIM	“Sim, as primeiras eram mais básicas, mais simples, feitas somente buscando fazer o essencial. As atuais são mais trabalhadas e com ideias mais complexas no texto.”
D	SIM	“Embora eu não tenha nenhuma publicação, posso dizer que houve uma melhora em relação à gramática.”
E	SIM	“A diferença é bem grande, principalmente em relação à gramática e aspectos como coesão e coerência, por exemplo. Além de me sentir mais seguro em escrever.”

A avaliação que podemos fazer considerando a resposta de quatro dos cinco bolsistas é que eles evoluíram na escrita, pois há a preocupação em escrever bem e melhor, com ideias mais elaboradas como respondeu o informante (C) “(...) As atuais são mais trabalhadas e com ideias mais complexas no texto”. Podemos perceber que houve uma evolução no ato de escrever e, a respeito disso, Antunes fala sobre a maturidade da atividade de escrever e sobre ser algo possível a qualquer um que esteja disposto a produzir um texto. Em relação a isso, Ela diz que:

É uma conquista inteiramente possível a todos – mas é “uma conquista”, “uma aquisição”, isto é, não acontece gratuitamente, por acaso, sem ensino, sem esforço, sem persistência. Supõe orientação, vontade, determinação, exercício, prática, tentativas (com rasuras, inclusive!), aprendizagem. (ANTUNES, 2003, p. 60)

Podemos relacionar essa aprendizagem com a experiência que os bolsistas tiveram em ministrar aulas para alunos de graduação, por exemplo, pois precisavam estudar, preparar as aulas e também fazer exercícios de escrita, já que para ensinar algo você precisa ter conhecimento e saber sobre o que pretende ensinar.

Outro aspecto importante de ser avaliado é em relação à atividade de ministrar aulas. Visando identificar a segurança dos bolsistas em realizar tal tarefa, temos a seguinte pergunta na tabela abaixo:

Tabela 05: 4ª Pergunta: Sabe-se que um dos objetivos do projeto é ofertar oficinas e/ou minicursos ministrados pelos bolsistas. Após esse tempo de projeto, sente-se mais seguro para ministrar as aulas?

Informante	Respostas	Justificativas
A	SIM	“Porque ministrar as oficinas foi uma forma de presenciar um pouco do que irei enfrentar ao me tornar, de fato, professora.”
B	SIM	“Ao ministrar as oficinas tornaram-se mais “tranquilos”, pois com o tempo e os conhecimentos adquiridos veio junto a confiança.”
C	SIM	“Pois devido as experiências e os aprendizados proporcionados pelo projeto já adquiri uma certa segurança em ministrar aulas sobre esses assuntos.”
D	SIM	“Pois através da preparação das aulas e da constante capacitação me sinto segura para explicar os assuntos.”
E	SIM	“Sinto-me, em partes, mais seguro, embora apresente alguns déficits, o que é comum quando se trata de dar aula, principalmente para alunos que estão em um nível equivalente ao meu.”

De forma unânime todos os cinco bolsistas responderam (SIM) e discorreram sobre o porquê se sentem mais seguros para ministrar as aulas e o que contribuiu para deixá-los mais preparados. E através das respostas, no geral, podemos concluir que o constante contato com os conteúdos trabalhados por eles e a preparação das aulas foram fatores que contribuíram significativamente para que pudessem sentir-se mais seguros diante dessa atividade e podemos comprovar essa afirmação diante das respostas dos informantes (B), (C) e (D), por exemplo, que ressaltaram que devido ao trabalho no projeto (ter que ministrar aulas) e o conhecimento adquirido com o tempo deixaram-lhes mais confiantes e seguros para explicar os assuntos.

Na resposta do informante (B) nós temos a seguinte afirmação: “Ministrar as oficinas tornaram-se mais “tranquilos”, pois com o tempo e os conhecimento adquiridos veio junto a confiança”. O informante (C) respondeu da seguinte maneira: “Pois devido as experiências e os aprendizados proporcionados pelo projeto já adquiri uma certa segurança em ministrar aulas sobre esses assuntos”. E (D): “Pois através da preparação das aulas e da constante capacitação me sinto segura para explicar os assuntos.”

Para o informante (A) esse tempo de projeto e o fato de ministrar aulas foi importante para deixá-la ciente do que enfrentará em sala de aula quando, depois de graduada, for exercer a profissão docente: “Porque ministrar as oficinas foi uma forma de presenciar um pouco do que irei enfrentar ao me tornar, de fato, professora”. O informante (E) destaca a árdua missão de ensinar pessoas que estão num mesmo nível que ele, referindo-se aos alunos de graduação: “Sinto-me, em partes, mais seguro, embora apresente alguns déficits, o que é comum quando se trata de dar aula, principalmente para alunos que estão em um nível equivalente ao meu.”



A fim de atingir o objetivo proposto é importante saber como é o desempenho dos alunos-bolsistas em sala de aula, por esse motivo alguns professores que tiveram e têm contato com a escrita desses alunos, principalmente em aulas de produção textual, também responderam a um questionário e o próximo tópico mostrará a análise dos dados coletados.

4.1 A PRÁTICA NA SALA DE AULA: O DESEMPENHO DOS BOLSISTAS NA VISÃO DOS PROFESSORES

Para esta pesquisa contamos com a colaboração de três professores do curso de Letras da UFPA – Campus-Breves que tiveram e têm contato com a escrita dos alunos-bolsistas e através da análise dos dados identificaremos como está o desempenho dos alunos em sala de aula. Os professores estão identificados como P1, P2 e P3. A tabela abaixo nos mostra melhor a resposta de cada professor em relação à primeira pergunta do questionário:

Tabela 06: 1^a Pergunta: Em relação aos bolsistas do projeto S.O.S, você pôde observar a escrita deles antes e depois dos mesmos integrarem o projeto, a título de comparação?

Professor	Respostas	Justificativas
P1	NÃO	
P2	NÃO	“Só acompanhei, depois do ingresso dos alunos no projeto.”
P3	NÃO	

Os três professores consultados responderam (NÃO) caracterizando assim que não podem comparar a escrita dos alunos-bolsistas antes de integrarem o projeto “S.O.S”, apenas o professor (P2) justificou sua resposta dizendo que só acompanhou a escrita dos alunos depois de ingressarem no projeto e talvez por esse mesmo motivo os outros dois professores também responderam não ou não conseguiram dar uma opinião a respeito.

Como os professores responderam (NÃO) para a primeira pergunta, não houve para eles a necessidade de responderem a segunda pergunta que era a seguinte: Caso a resposta anterior tenha sido SIM, houve, na sua opinião, alguma melhora significativa em relação à produção textual dos bolsistas? Apenas o professor (P2) discorreu sobre: “Não, apenas dois alunos demonstram pensar o trabalho de escrita: tema, estrutura e estilo”. Percebemos que nas aulas deste professor apenas dois alunos demonstraram um desempenho significativo em relação à produção textual.

Visando identificar a melhora (ou não) dos bolsistas em sala de aula temos a seguinte pergunta: Relacione os números ao nível de desempenho de cada um dos bolsistas do projeto “S.O.S” em suas aulas atualmente: I – Alto, pois apresenta um bom domínio de gramática, produção textual, etc.; II – Médio, pois, embora demonstre conhecimento acerca da gramática, produção textual,

apresenta alguns erros e/ou dificuldades; III – Baixo, pois apresenta pouco ou nenhum domínio de gramática, produção textual, etc. Abaixo temos as respostas dos professores:

Tabela 07: 3^a Pergunta

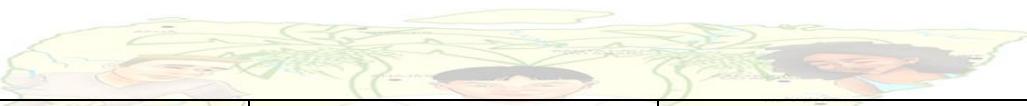
Professor	Resposta	Bolsista
P1	II	A
	II	B
	II	C
	II	D
	II	E
P2	III	A
	III	B
	II	C
	II	D
	III	E
P3	II	A
	II	B
	II	C
	II	D
	II	E

O professor (P2) julgou três dos bolsistas com um nível de desempenho baixo. Porém, no geral, todos apresentamos um nível de desempenho médio nas aulas.

Outro aspecto importante de ser avaliado partindo das observações feitas pelos professores durante as aulas é em relação à produção textual. E visando identificar o nível de desempenho nesse aspecto temos a seguinte pergunta: Em relação à produção textual, qual o nível de desempenho dos bolsistas em suas aulas? I – Alto, pois demonstra domínio da gramática, assim como elementos de coesão, coerência, etc.; II – Médio, desenvolve os textos, porém com alguns erros gramaticais e erros relacionados à coerência, coesão, etc.; III – Baixo, apresenta pouco ou nenhum conhecimento acerca de gramática, coesão, coerência, etc. Abaixo temos as respostas dos professores:

Tabela 08: 4^a Pergunta

Professor	Resposta	Bolsista
P1	II	A
	II	B
	II	C
	II	D
	II	E
P2	III	A
	III	B
	II	C
	II	D
	III	E
	II	A
	II	B



P3	II	C
	II	D
	II	E

Na avaliação do professor (P2) três dos cinco bolsistas apresentam um desempenho baixo em relação à produção textual, porém as respostas dos demais professores foi diferente e isso pode estar relacionado com a metodologia utilizada em sala de aula, talvez o professor (P2) tenha tido pouca oportunidade de avaliar a escrita de todos os alunos-bolsistas, mas mesmo assim, no geral, verificamos que o desempenho é mediano.

O tópico a seguir traz as avaliações feitas pela coordenadora do projeto, bem como a análise dos dados obtidos através de suas respostas em relação ao desempenho dos bolsistas no projeto.

4.2 CADA QUAL APRESENTAVA UMA DIFICULDADE ESPECÍFICA¹: O DESEMPENHO DOS BOLSISTAS SOB O OLHAR DA COORDENADORA DO PROJETO

É indispensável para esta pesquisa a avaliação da coordenadora do projeto sobre o desempenho dos bolsistas durante o período de vigência do “S.O.S”, por esse motivo a professora Sandra que é responsável por coordená-lo também respondeu a um questionário sobre algumas questões acerca dos alunos-bolsistas. A primeira pergunta deste questionário era a seguinte: Qual o nível de aprendizado dos alunos quando integraram o projeto? E a professora respondeu da seguinte maneira: “Em relação à produção de texto, todos com exceção de um, tinham muitas dificuldades. Cada qual apresentava uma dificuldade específica. Em relação à gramática, também não tinham domínio nenhum”. Como podemos observar na resposta da professora Sandra todos os cinco bolsistas apresentavam dificuldades quando integraram o projeto, e esta dificuldade comprova que os alunos chegam à graduação com sérias dificuldades, em relação à produção textual e gramática, que advém do ensino fundamental e médio, justamente pela falta de prática de escrita.

Para que fosse possível comparar o antes e o depois dos bolsistas durante a integração no projeto, temos a seguinte pergunta: Qual o nível de aprendizado dos bolsistas “S.O.S” atualmente? A resposta da coordenadora para esta pergunta foi a seguinte: “Mediano, houve um aprendizado entretanto todos, com exceção de dois deles, ainda têm sérios problemas com produção de texto. Esses problemas têm a ver com formulação de ideias coerentes e coesas no parágrafo; criação de títulos e também com gramática (coisas básicas como vírgula, acentuação). Dois deles tiveram uma melhora muito significativa – tanto gramaticalmente quanto textualmente. Diante da resposta da

¹ *Frase retirada da resposta da coordenadora do projeto em relação à primeira pergunta do questionário aplicado a ela. SANTOS Helen Thaize da Silva dos. S.O.S. PARA QUEM?: BREVE ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS BOLSISTAS DURANTE A VIGÊNCIA DO PROJETO. In: ANAIS do IV Colóquio de Letras, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131



professora Sandra percebemos que todos os bolsistas apresentam um aprendizado, porém dois se destacam por terem apresentado uma melhora significativa em relação à produção textual e gramática. O que podemos concluir é que esses dois alunos mostraram um desempenho maior no projeto, haja vista que quando integraram o “S.O.S” todos os bolsistas apresentavam dificuldades. Podemos perceber um forte impacto do projeto na vida acadêmica desses alunos, pois eles conseguiram melhorar a escrita durante o tempo de permanência no projeto. Já os outros alunos-bolsistas parece que não se empenharam tanto quanto os outros e por esse motivo ainda apresentam muitas dificuldades.

Outra avaliação importante é sobre as oficinas que eram ministradas pelos bolsistas. Com o intuito de verificar se melhoraram ou não no aspecto de ministrar as aulas, temos a seguinte pergunta: Um dos objetivos do projeto é ofertar oficinas e/ou minicursos ministrados pelos bolsistas. Após esse tempo de projeto, você percebe que eles estão mais aptos para ministrar as aulas? A resposta para esta pergunta foi a seguinte: “Sim, embora se limitem ao que está no Datashow, estão mais confiantes”. Podemos perceber que os bolsistas já conseguem ministrar melhor as aulas mesmo que se prendam muito ao que está no Datashow, o que é normal quando se está começando a lidar com o ensino de determinado conteúdo para muitas pessoas.

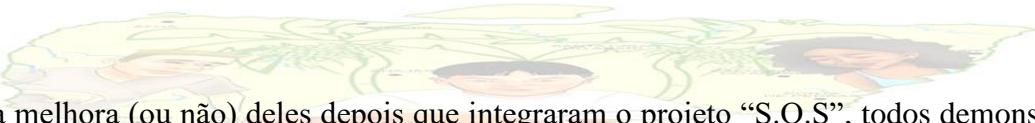
Seguindo os objetivos do projeto em que os alunos-bolsistas também devem auxiliar os discentes quanto à produção textual e assuntos de gramática, a 4^a pergunta do questionário aplicado à coordenadora diz o seguinte: Além de ministrar aulas, os bolsistas também devem orientar os cursistas quanto à produção textual e assuntos de gramática. Eles conseguem realizar essas orientações? Em relação a esta pergunta, temos a seguinte resposta: “Sim, em grupo, conseguem. Individualmente ainda não tenho certeza”.

A última pergunta do questionário é sobre as atuais produções de texto dos bolsistas: As atuais produções textuais dos bolsistas, se comparadas às primeiras, melhoraram? E a professora respondeu da seguinte maneira: “Em partes, pois alguns deles ainda precisam melhorar muito”. Mais uma vez fica nítido que nem todos os bolsistas apresentam o mesmo desempenho durante o projeto, porém em relação as outras respostas percebemos que ainda assim adquiriram um certo conhecimento em relação à produção textual e elementos gramaticais.

5. CONCLUSÃO

De acordo com o que foi exposto no trabalho, chegou-se a seguinte conclusão: os alunos-bolsistas apresentaram um certo desempenho em relação à produção textual durante o projeto e em sala de aula tiveram uma melhora mediana considerando a avaliação de três professores desses alunos.

SANTOS Helen Thaize da Silva dos. S.O.S. PARA QUEM?: BREVE ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS BOLSISTAS DURANTE A VIGÊNCIA DO PROJETO. In: **ANÁIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131



Em relação a melhora (ou não) deles depois que integraram o projeto “S.O.S”, todos demonstraram ter melhorado tanto em aspectos gramáticos quanto textuais, porém dois dos cinco bolsistas apresentam realmente uma melhora significativa com o projeto. Constatou-se que os demais alunos-bolsistas ainda precisam melhorar muito em aspectos textuais (formação de ideias, criação de títulos) e gramaticais, pois durante a análise das justificativas apresentadas por eles em algumas respostas foi possível perceber que ainda cometem muitos erros em relação ao uso da crase, por exemplo.

O projeto “S.O.S em Língua Portuguesa – produção de texto e gramática certamente contribuiu para que os bolsistas pudessem ter uma melhora, ainda que parcial, em relação à escrita e elementos gramaticais.

6. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.
- Projeto Pedagógico do Curso de Letras, 2015. Disponível em:<http://www.ppc.proeg.ufpa.br/view/_paginas/pdfProjeto.php?idProjeto=20>. Acesso em: jul. 2017.

7. ANEXOS

ANEXO I

S.O.S LÍNGUA PORTUGUESA PRODUÇÃO DE TEXTO E GRAMÁTICA

Olá. Sou aluna do curso de Letras – licenciatura em Língua Portuguesa da UFPA, Campus Universitário do Marajó-Breves. Estou realizando uma pesquisa e espero contar com sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

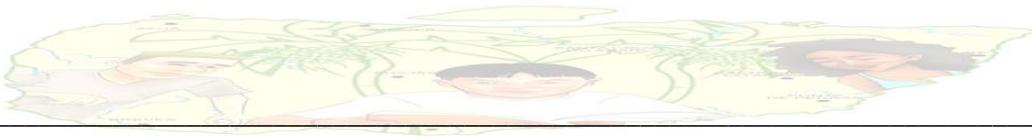
Nome: _____

1. As suas produções textuais, se comparadas com as de um ano atrás, melhoraram?
 Não
 Sim, em que aspecto?

2. Caso não fosse bolsista do projeto, você acha que teria os conhecimentos que possui hoje acerca dos assuntos trabalhados nas oficinas?
 Sim
 Não. Por quê?

3. Em relação as suas primeiras publicações e suas produções atuais, você percebe muita diferença?
Qual(is)?

4. Sabe-se que um dos objetivos do projeto é oferecer oficinas e/ou minicursos ministrados pelos bolsistas. Após esse tempo de projeto, sente-se mais seguro para ministrar as aulas?
 Não
 Sim, comente por favor:



Obrigada pela colaboração!

ANEXO II S.O.S LÍNGUA PORTUGUESA – PRODUÇÃO DE TEXTO E GRAMÁTICA

Olá. Sou aluna do curso de Letras – licenciatura em Língua Portuguesa da UFPA, Campus Universitário do Marajó-Breves. Estou realizando uma pesquisa e espero contar com sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

Nome (opcional): _____

1. Em relação aos bolsistas do projeto S.O.S, você pôde observar a escrita deles antes e depois dos mesmos integrarem o projeto, a título de comparação?

() Não

() Sim

2. Caso a resposta anterior tenha sido SIM, houve, na sua opinião, alguma melhora significativa em relação à produção textual dos bolsistas?

() Não

() Sim, em que aspecto? _____

3. Relacione os números ao nível de desempenho de cada um dos bolsistas do projeto S.O.S em suas aulas atualmente.

() Andreza Gama () Angelo Renaldo () Erick Pablo () Helen Thaize () Rivaldo Sousa

I - Alto, pois apresenta um bom domínio da gramática, produção textual, etc.

II - Médio, pois, embora demonstre conhecimento acerca da gramática, produção textual, apresenta alguns erros e/ou dificuldades.

III - Baixo, pois apresenta pouco ou nenhum domínio de gramática, produção textual, etc.

4. Em relação a produção textual, qual o nível de desempenho dos bolsistas em suas aulas?

() Andreza Gama () Angelo Renaldo () Erick Pablo () Helen Thaize () Rivaldo Sousa

I – Alto, pois demonstra domínio da gramática, assim como elementos de coesão, coerência, etc.

II – Médio, desenvolve os textos, porém com alguns erros gramaticais e erros relacionados à coerência, coesão, etc.

III – Baixo, apresenta pouco ou nenhum conhecimento acerca de gramática, coesão, coerência, etc.

Obrigada pela colaboração!

ANEXO III S.O.S LÍNGUA PORTUGUESA – PRODUÇÃO DE TEXTO E GRAMÁTICA

Olá! Sou aluna do curso de Letras – licenciatura em Língua Portuguesa da UFPA, Campus Universitário do Marajó-Breves. Estou realizando uma pesquisa e espero contar com sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

1. Qual o nível de aprendizado dos alunos quando integraram o projeto?

() Alto, pois eles apresentavam domínio total da gramática, produção textual, etc.

() Médio, pois eles apresentavam um bom domínio de gramática, produção textual, porém cometiam alguns erros.

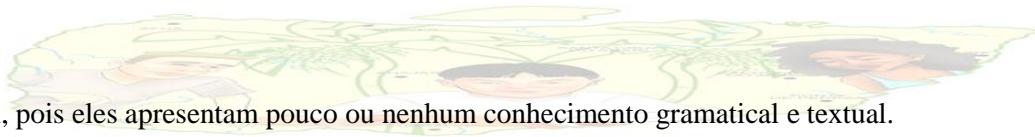
() Razoável, pois eles apresentavam pouco ou nenhum conhecimento gramatical e textual.

() Outro, qual? _____

2. Qual o nível de aprendizado dos bolsistas S.O.S atualmente?

() Alto, pois eles apresentam domínio total da gramática, produção textual, etc.

() Médio, pois eles apresentam um bom domínio de gramática e produção textual, porém ainda cometem alguns deslizes.



() Razoável, pois eles apresentam pouco ou nenhum conhecimento gramatical e textual.

() Outro, qual? _____

3. Um dos objetivos do projeto é ofertar oficinas e/ou minicursos ministrados pelos bolsistas. Após esse tempo de projeto, você percebe que eles estão mais aptos para ministrar as aulas?

() Não

() Sim, Comente sua resposta: _____

4. Além de ministrar aulas, os bolsistas também devem orientar os cursistas quanto a produção textual e assuntos de gramática. Eles conseguem realizar essas orientações?

() Não

() Sim, comente por favor: _____

5. As atuais produções textuais dos bolsistas, se comparadas às primeiras, melhoraram?

() Não

() Sim, em que sentido? _____

() Em partes, _____

Obrigada pela colaboração!

IV colóquio de Letras